

A presença da Psicologia em um Centro Dia para Idosos (*)

Ana Luiza Larsson Vidigal

Lucas Almeida Fernandes

Maria Luiza Vasconcellos Barbosa

O texto a seguir é resultado de uma atividade realizada na Disciplina Estágio Básico I, dentro do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O objetivo das atividades de observação é formar os/as estudantes de Psicologia do 5º semestre da PUC-SP, introduzindo-os aos campos práticos com supervisão semanal. O Estágio Básico I é uma atividade somente observacional. Ocorrem as atividades de supervisão, onde debatemos cada vivência entre as diferentes instituições. Além disso, busca-se que os estudantes promovam uma devolutiva para a instituição, em formato de conversa e a partir de relatório.

Nesse processo, procura-se informar os alunos de potenciais espaços para produção de conhecimento e atuação psicológica para seu futuro profissional, além de trazer ideias, reflexões e percepções sobre a presença da Psicologia como ciência, atuação terapêutica ou como intervenção para transformação social em seu campo de estágio e nos campos de estágio dos colegas de turma, que são discutidos em sala durante a supervisão.

A observação se deu em um equipamento dirigido à pessoa idosa na cidade de São Paulo, chamado Centro Dia para Idosos (CDI). Trata-se de um instrumento particular (*Angels 4u*) de cuidado para a população idosa que funciona das 8h às 18h. É um espaço destinado à permanência diurna da pessoa idosa que proporciona acolhimento e proteção, ao mesmo tempo que promove seu desenvolvimento contínuo através de atividades físicas, cognitivas e de socialização.

Dados do Ministério da Saúde (2017) e IBGE (2009) apontam para o crescimento acelerado da população idosa, com o envelhecimento geral da população mundial devido às menores taxas de natalidade e aumento da perspectiva de vida. Esse indicador permite apontar a relevância social e a importância do investimento da sociedade num geral na população velha - por via não somente de pesquisas, produção de conhecimento, mas também em políticas públicas de cuidado, acolhimento e promoção de saúde. O Centro Dia é uma dessas instituições e instrumentos que se apresentam como forma de socialmente nos responsabilizar e cuidar da população idosa.

CDI - Espaço potencial para a atuação profissional da Psicologia

Como resultado, tem-se claramente que o Centro Dia para Idosos promove saúde biopsicossocial, bem-estar e melhoria na inserção e interação social para seus usuários. Portanto, o instrumento Centro Dia se revela como um grande espaço

potencial para a atuação profissional da Psicologia, tanto em sua missão terapêutica, de promoção de saúde biopsicossocial, e de transformação social no quesito que esses instrumentos podem se tornar grandes diferenciais no acolhimento de idosos no futuro e no estudo sobre o impacto do aumento constante da longevidade e dos consequentes futuros paradigmas do envelhecimento da população. Essa reflexão foi instrumental para a formação dos alunos no preparo para seu futuro profissional e para as intervenções elaboradas mais a frente neste relatório.

Dona Caprichosa

Dona Caprichosa é uma idosa de 91 anos que nasceu no Japão e se mudou para o Brasil quando tinha apenas 2 anos. Ela usa cadeira de rodas e tem mobilidade reduzida em uma de suas mãos. Ela morou, durante sua infância e juventude, em um sítio em um município do interior de São Paulo. Ela nos contou que morava com seu pai e sua irmã e, no sítio, criavam porcos e tinham algumas plantações, como milho, algodão e amendoim, além de pés de mexerica, manga e laranja. Hoje em dia, Dona Caprichosa tem dois filhos e mora com um deles, que também já é idoso. Ela mostrou progresso visível em relação ao seu primeiro dia no *Angels*, desde que passou a frequentar o Centro.

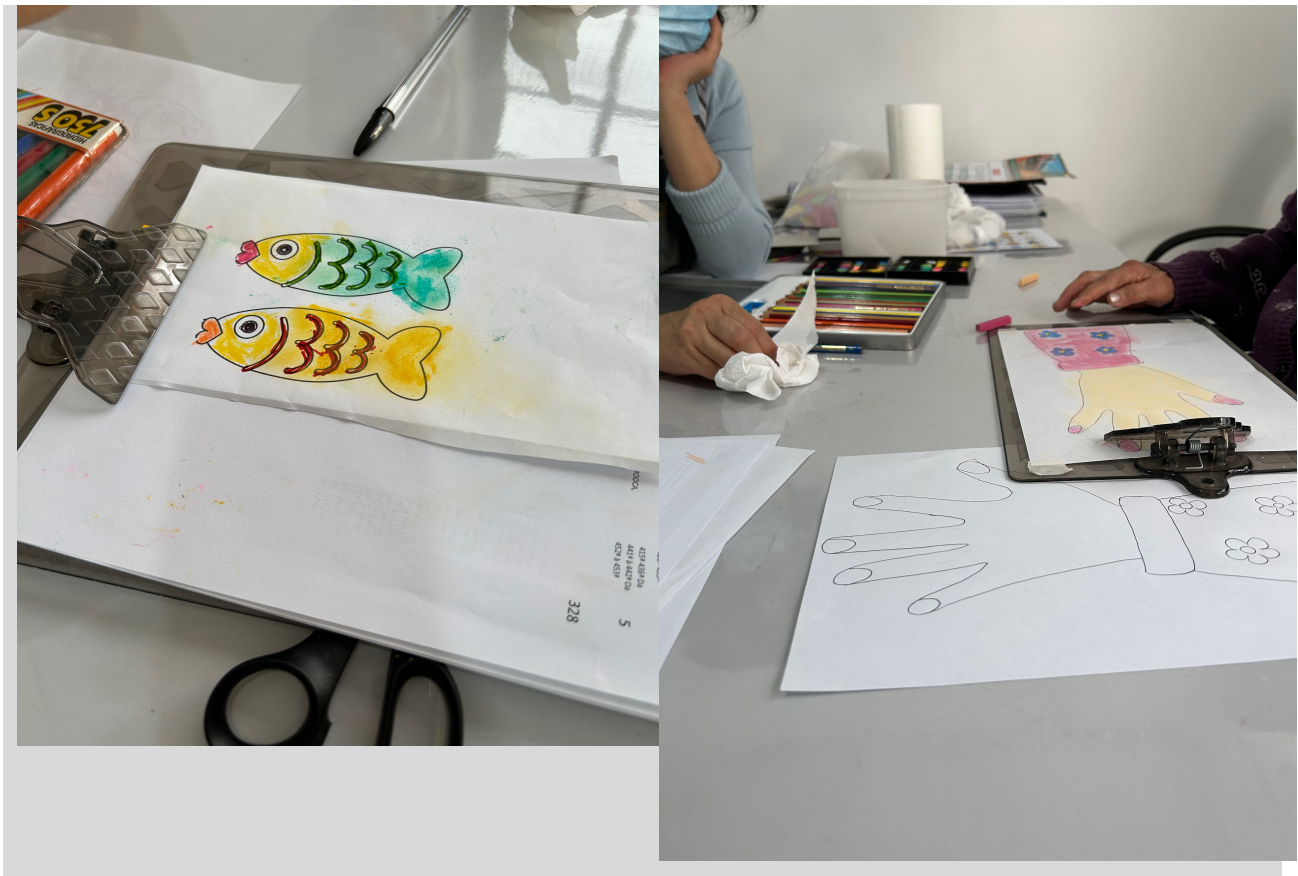
Um estudo, que aplicou o Teste de Apercepção Temática em mulheres idosas afirmou que as histórias (que as sujeitas do estudo contaram) trouxeram questões relativas a mulheres preocupadas e pensativas, envolvidas com relações familiares, retratando experiências vivenciadas no ciclo vital da família. Outro resultado importante observado foi que as idosas enfatizaram o espaço rural nas histórias contadas, estabelecendo uma relação com o meio ambiente em que nasceram e viveram parte de suas vidas.

Durante a conversa que tivemos com Dona Caprichosa, notamos o afeto que fala do sítio e da sua história de vida. Além disso, ela conta das relações familiares dela, do seu ex-marido, sua irmã e seu pai, com bastante propriedade.

A maioria das atividades realizadas por Dona Caprichosa nos momentos em que estávamos presentes eram de colorir algum desenho, ela escolhia as cores que queria e coloria o desenho sozinha mas com o auxílio, se necessário, de uma das funcionárias. Ela também era sempre elogiada e recebia reforço positivo enquanto coloria.

Além disso, em muitos dos dias que estávamos lá, foi mencionado que pintariam a unha de Dona Caprichosa, uma atividade muito interessante e que colocava em vista sua subjetividade e individualidade. Era ela quem escolhia as cores que queria pintar suas unhas, nos foi dito que no começo ela costuma escolher cores mais claras e discretas, mas que com o tempo, começou a se permitir escolher cores mais vibrantes.

As imagens a seguir são de alguns desenhos coloridos por Dona Caprichosa:



A última foto é de um desenho colorido por Dona Caprichosa para a época da festa junina que foi colocado no portão do Centro, dessa forma, podemos ver como os idosos que frequentam este espaço realmente acabam o apropriando e criando um vínculo afetivo com ele.

Seu G.

Seu G. tem 75 anos e sofre de Alzheimer avançado, em momentos que tentamos conversar com ele sobre sua vida, notamos uma grande dificuldade de lembrança. Ele foi empresário (diretor de empresa), trabalhador respeitado, provavelmente, homem provedor de sua família. Nesse sentido, percebemos como é preciso adaptar as atividades propostas a ele para sua realidade, para o que faz ele se identificar consigo mesmo. Há uma grande dificuldade em encontrar jogos que não infantilizem, com figuras simples, mas não feitas ao público infantil.

Além disso, no que tange ao manejo, percebemos como Seu G. não reage necessariamente bem a elogios ou reforços positivos verbais com tons infantis de voz mas, quando é desafiado, atinge o objetivo e se sente realizado; o que é muito positivo. Seu G. tinha mais dificuldade de participar de atividades, uma vez que, às vezes, ficava muito inquieto. Porém, algumas atividades mantinham mais sua atenção, como aquelas que envolvessem números e dominó. Segue imagem de uma das atividades realizadas por Seu G.:



Ele está, pelo menos quando está localizado no tempo, em um nível de sofrimento bastante alto.

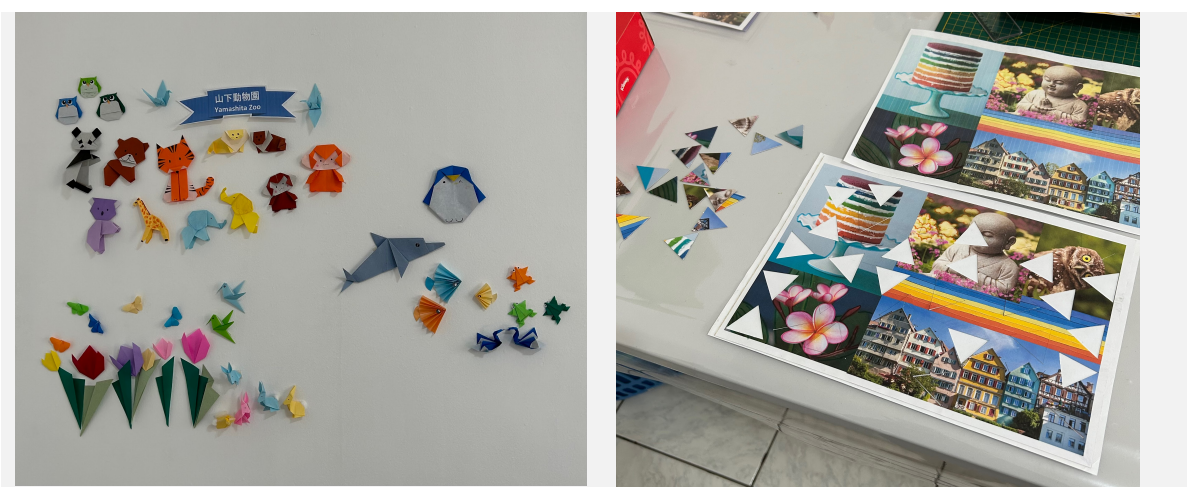
Em muitas situações, presenciamos Seu G. inquieto e querendo ir embora, é provável que não reconheça o lugar onde se encontra então sente vontade de voltar para sua casa.

Pode-se dizer que ele está vivendo em um tempo fora do tempo, em um espaço quase sem lembranças.

Sr. Zoológico

Assim como outros usuários do CDI, Seu Zoológico também tem origem japonesa, 92 anos e sofreu um AVC há 29 anos, por isso, tem mobilidade reduzida do lado direito de seu corpo e usa cadeira de rodas. Além disso, Seu Zoológico não fala mais, porém entende quando falam com ele, tem mais facilidade em entender algumas coisas em japonês então, por vezes, duas das funcionárias do centro conversam com ele em japonês.

As funcionárias nos contaram que Seu Zoológico tem bom desempenho em atividades com imagens, muitos jogos baseados em imagens, como quebra-cabeças, são desenvolvidos para ele. Além disso, ele também é muito bom em fazer origamis, que são expostos em uma das paredes do centro. Segue imagem de seus origamis e de um dos quebra-cabeças montado por ele:



Análise

Lidar com a velhice é ter a maestria de lidar com encerramento de ciclos. O encerramento do grande, maior ciclo, que é a vida de alguém, o que não é pouco.

Para a Organização Mundial da Saúde (2011) são considerados idosos, indivíduos a partir dos 60 anos nos países em desenvolvimento e 65 anos em países desenvolvidos. Isso demonstra como o envelhecimento não é redutível a um processo fisiológico, configurado por alterações orgânicas, neurobiológicas e funcionais (DALLAGNOL, C.; BORDIN SCHMIDT, E.; I. DE LIMA ARGIMON, 2014. p. 74), mas também a última etapa do desenvolvimento humano, socialmente determinada, perpassados por preconceitos como o etarismo e capacitismo, perdas da acessibilidade aos ambientes, mudanças na forma de sociabilização, mudança no lugar ocupado na sociedade e na estruturação e relação com o mundo.

A velhice, quando representada no senso comum como um período de quietude, descanso e inatividade, é apagar o senso de atividade, a possibilidade da aprendizagem, da satisfação pessoal, e da vinculação amorosa e afetiva das pessoas velhas (*ibidem*, 2014. p. 74). Nós compreendemos que as atividades promovidas com os usuários do Centro são norteadas por essa premissa de que o sujeito velho não é desprovido de atividade, de identidade e dignidade; o que pode ser visto por exemplo

na prática de assinar as produções artísticas feitas por cada um e de desenvolver atividades individualmente baseadas nas habilidades e gostos pessoais de cada idoso.

Para pensar o cuidado da pessoa velha é preciso levar em consideração que a velhice é socialmente colocada como algo alheio, que causa medo e imobiliza, por trazer consigo mudanças que demonstram vulnerabilidade e disfunções, tanto físicas quanto psíquicas (*ibidem*, 2014. p. 74). Portanto, reiteramos aqui nossa profunda admiração por todas as trabalhadoras que se dedicam a cuidar do fim de vida, numa sociedade que prega tanto a novidade, o plantar sementes e recomençar algo novo. Cuidar do fim de vida é permitir que nossa ancestralidade plante as sementes do futuro.

Como vamos cuidar dos nossos idosos? Outro estudo identificou que fatores associados à sensação de conforto e de bem-estar, além de independência, como aspectos determinantes de felicidade. O mesmo indica a tendência dos idosos a buscar ambientes com maior estabilidade (*ibidem*, 2014. p. 75); o que aponta para a importância de um Centro Dia manter, não somente, uma rotina estável e previsível, como também um vínculo, relação, garantia de cuidado com a equipe de cuidadoras.

Primeiramente, é nítido que quem faz o instrumento de cuidado ser o que é, é a equipe que o compõe. Em segundo lugar, ver a construção desde o começo do Centro Unidade Butantã nos faz refletir que é dessa forma que todo o serviço de saúde deveria se dar: os velhos vão ocupando uma casinha, um lar.

O Centro Dia é uma casa, mobiliada tal qual com móveis antigos e elementos que remetem à uma casa que alguém mora, de fato. Acredito que grande parte da função que o equipamento cumpre vem desse lugar de Lar que consegue representar. Trata-se de algo muito interessante para pensar nesse movimento de ocupação da casa, que se torna um aparelho de cuidado não só completamente moldado às necessidades daqueles indivíduos, mas também afetuoso para eles.

É, de fato, incrível entender como uma casa, um lar, que carrega o sentido e afeto para quem ali está, é curador. E como um dispositivo de saúde estruturado dessa forma, transforma, des-estereotipa e potencializa a compreensão do que é/pode ser um centro de convivência, um CAPS, um centro de referência, uma UBS e outros dispositivos da Rede de Saúde. Portanto, o ponto principal de impacto no que se diz respeito à promoção de saúde biopsicossocial, e de cuidado e acolhimento, relacionado ao envelhecimento se encontra, no Centro Dia, nos seus próprios alicerces e na construção de vínculos entre pessoas e entre pessoas e espaços para o ocuparem e tornarem seus.

Proposta de intervenção na instituição

Está nessa subjetividade e nessa personalização do local e do tratamento que cada idoso ali recebe, que está a potência do trabalho feito. Trata-se de um grande ponto positivo e oportunidade para nós, estagiários do Centro Dia unidade do Butantã, acompanhar a construção do zero do que é o espaço.

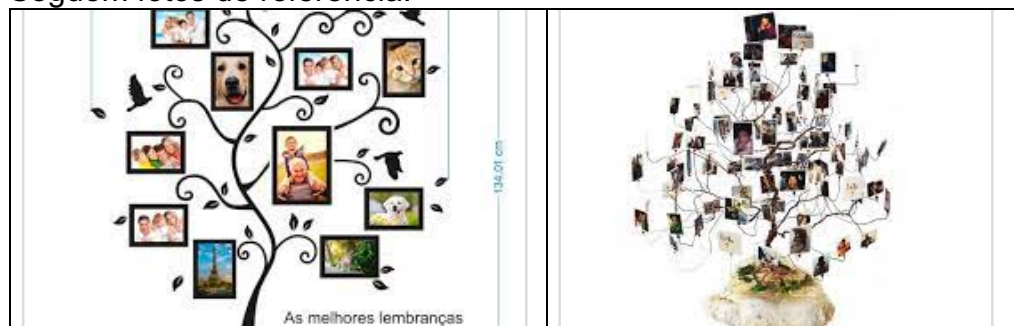
Todas as atividades executadas, inclusive por serem personalizadas para a capacidade cognitiva de cada indivíduo, é algo muito importante, uma vez que promove saúde e melhoria nítida. Mas o nosso olhar, de uma perspectiva da psicologia, indica que a potência desse dispositivo está no vínculo que cada um que frequenta aquela casa cria com o espaço e com cada membro da equipe.

Que a relação de confiança, de autoestima, de autonomia que se cria com a equipe, com a casa, com cada produção feita é o que faz com que cada um deles melhore a relação deles consigo mesmos e é o que promove sentido para aqueles sujeitos. É no habitar da casa, em sentir que aquele espaço é deles, também, que se cria pertencimento, e pela via do afeto, se promove saúde.

Como ideias de atividades que tragam esse movimento de ocupar a casa, pensamos:

1. Plantar a semente de uma das árvores que Dona Caprichosa tinha no sítio que viveu grande parte de sua vida. Para essa atividade, é importante criar sentido para o ato de plantar junto com ela, portanto, seria interessante que ela pintasse/colorisse uma árvore antes, e que se nomeasse aquela árvore a partir das frutas que ela comia no sítio. Depois disso, comprar e plantar a semente daquela árvore, que ela escalava quando criança. Nessa atividade, a ideia é que a atividade remeta sobre a ciclicidade da vida, sobre a passagem do tempo como algo bonito, natural. É importante que se possa falar sobre as memórias que isso desperta, e que ao mesmo tempo, que se viva o momento de plantar.
2. Cozinhar uma comida que já lhes foi afetiva, remete a memórias boas do passado. O que a mãe/avó deles/delas cozinhavam para eles? O que eles cozinhavam para os seus filhos? Qual a comida favorita deles? O ato de cozinhar, para além de si mesmo, pode promover a sensação de ser útil, pertencente, de estar ajudando pessoas queridas; e isso ganha um significado mais especial ainda se tratando de uma comida afetiva, com história. Se possível, um espaço para contar as histórias que cercam essa comida pode ser um momento muito bom para criar vínculo.
3. Pedir aos filhos fotos antigas, quaisquer objetos afetivos, e fazer uma árvore de lembranças. Aqui, a ideia é que eles/elas se sintam pertencentes e ocupando a casa inteiramente, com seus passados, suas histórias. É importante que o momento de colagem das fotos seja coletivo, que tudo o que foi vivido seja valorizado.

Seguem fotos de referência:



4. Ouvir músicas que foram importantes. Na sala de atividades já tem um rádio tocando, com músicas mais atuais. E se essas músicas pudessem os fazer sentir mais em casa? E se elas pudessem os acalmar, ou animar? Ou os remeter à memórias do que já foi experienciado? A partir dos filhos e filhas, de uma pesquisa sobre as músicas mais famosas de cada década, ou - se possível - perguntando diretamente aos idosos quais suas músicas favoritas; pode-se criar uma playlist compartilhada do centro.

Referências

DALLAGNOL, C.; BORDIN SCHMIDT, E.; I. DE LIMA ARGIMON, I. *Estados Emocionais de Idosas a Partir do Teste de Apercepção Temática*. *Psico*, [S. l.], v. 45, n. 1, p. 73–82, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12788>. Acesso em: 4 jun. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Alzheimer*. PORTARIA CONJUNTA Nº 13, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2017.

IBGE. (2009). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Recuperado em 04 de junho 2023, de <http://www.ibge.gov.br/home/>.

OMS. Organização Mundial da Saúde. (2011). Recuperado em 04 de junho 2023, de <http://www.who.int/en/>.

Data de recebimento: 15/09/2023; Data de aceite: 15/09/2023

Ana Luiza Larsson Vidigal - Aluna da disciplina: Estágio Básico I, do curso Psicologia, da PUC-SP.

Lucas Almeida Fernandes - Aluno da disciplina: Estágio Básico I, do curso Psicologia, da PUC-SP.

Maria Luiza Vasconcellos Barbosa - Aluna da disciplina: Estágio Básico I, do curso Psicologia, da PUC-SP. E-mail: maluvbarbosa@gmail.com

<p>(*) Relatório final de observação de estágio supervisionado pela profa. Dra. Ruth Gelehrter da Costa Lopes no Centro Dia - Angels 4u. Unidade Butantã/SP. Disciplina Estágio Básico I, do curso Psicologia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).</p>
--